

Canábis continua a ser a droga mais consumida em Portugal

written by O Cidadão | 17 de Dezembro, 2025



A canábis é a droga mais consumida em Portugal, com padrões de uso frequente e associada ao consumo de outras drogas, revelou esta quarta-feira o Instituto para os Consumos Aditivos e as Dependências (ICAD).

Os dados, de 2024, foram divulgados pelo ICAD no âmbito do Inquérito Online Europeu Sobre Drogas e mostram que a **canábis é a droga ilícita mais consumida em Portugal, com uma prevalência de consumo recente de 2% entre os 15 e os 74 anos e de 5% dos 15 aos 34 anos.**

O consumo é superior na população masculina: **63% dos consumidores/participantes são homens** e 36% mulheres (considerando o género atribuído à nascença). 64% identifica-se com o género masculino, 34% com o feminino e 2% não binário, precisa-se no estudo.

Quase um quarto (23%) dos consumidores vive com os pais e 21% conjugalmente sem filhos. De acordo com a mesma fonte, 18% vive só e 11% partilha casa ou residência de estudantes.

Em termos de habilitações académicas, **62% tem o ensino superior completo**, 36% o secundário e 2% o básico.

A grande maioria (**65%**) **tem emprego a tempo inteiro** e 23% estuda ou trabalha e estuda simultaneamente.

Os relatores concluíram que **49% tem um rendimento líquido inferior a mil euros**, **38% recebe entre mil e 1.999 euros** e **13% auferem um valor igual ou superior a 2.000 euros**.

A caracterização dos consumidores indica ainda que **65% vive na cidade** e 10% nos subúrbios, 11% numa vila e 14% numa aldeia.

Uma análise por regiões situa 20% dos participantes no Norte, 14% no Centro do país, **33% na região de Lisboa e Vale do Tejo**, 3% do Alentejo, 5% do Algarve, 1% da Região Autónoma da Madeira e 25% da região Autónoma dos Açores.

Praticamente todos os consumidores de canábis que participaram no inquérito consumiram tabaco e álcool nos 12 meses anteriores. **“Em segundo lugar, destaca-se o consumo recente de MDMA (34%), cogumelos alucinogénios (24%), cocaína (22%), e LSD (17%)”**, de acordo com o estudo.

Quase todos os consumidores declararam usar **erva/herbácea (90%)**, seguindo-se os que declararam usar **resina (65%)**, sendo estes os principais tipos de canábis usados.

“De facto, 99% dos consumidores usa ou erva ou resina ou ambos os tipos de canábis. É, no entanto, de considerar que 17% declarou usar produtos comestíveis, 10% óleos ou extratos, 9% cristais, 6% produtos cosméticos e 4% líquidos”, observaram os autores do trabalho.

No inquérito participaram **66.000 consumidores de drogas**, de 35 países, incluindo **1.098 de Portugal**.

Sete em cada dez consumidores de canábis declararam ter consumido outros produtos além da canábis na última ocasião de consumo. **“A população masculina parece ter menos esta prática do que a feminina”**, 68% contra 72%, constataram os técnicos.

“Em comparação com os participantes na edição de 2021, esta amostra declara menos o policonsumo com canábis (70%, em comparação com 82%)”, referiram.

A prevalência de policonsumo identificada entre os participantes portugueses é a mesma da totalidade da amostra de consumidores de canábis no Inquérito Online Europeu sobre Drogas (70%).

A nível europeu, destacam-se também o álcool e o tabaco como **“as drogas mais associadas”**, e, entre as ilícitas, a cocaína e o MDMA.

Os consumidores de canábis em Portugal referiram **“um pouco menos”** o policonsumo de canábis com cocaína.

Em média, os consumidores de canábis declararam ter **iniciado o consumo pelos 16 anos**.

O principal motivo apontado para terem usado canábis (79%) foi reduzir o stress e relaxar. Em segundo lugar (35% a 55%), está a intenção de melhorar o sono e o controlo da depressão e ansiedade. Mas também houve quem assumisse o objetivo de se divertir e socializar.

Em terceiro lugar, assinalados por 10% a 25% dos consumidores, estão os motivos de reduzir dores e inflamações, aumentar o desempenho na escola, trabalho ou desporto, por exemplo, devido à dependência, para aumentar o prazer ou desempenho sexual e por razões espirituais”.

Perto de metade dos consumidores de canábis não sentiu efeitos negativos na saúde que tenham atribuído ao consumo de canábis.

O principal efeito selecionado foram os problemas de memória

(22%), seguindo-se os ataques de ansiedade ou pânico (17%), problemas de concentração (15%), tonturas ou sensação de desmaio (13%).

OC/MP